

Jesus o Sacerdote fiel



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: Hb 5:1-10; Gn 14:18-20; 1Pe 2:9; Hb 7:1-3; 7:11-16, 22, 26

Texto para memorizar: “Porque nos covinha um Sumo Sacerdote como Este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e exaltado acima dos Céus” (Hb 7:26).

O abismo que existia entre Deus e nós foi causado pelo pecado. Esse problema se agravou, pois o pecado também implica a corrupção de nossa natureza. Deus é santo e o pecado não pode existir em Sua presença; assim, nossa própria natureza corrompida nos separou de Deus, assim como dois ímãs na orientação errada se repelem.

Além disso, nossa natureza corrompida tornou impossível para os seres humanos obedecer à lei de Deus. O pecado também envolve mal-entendidos. Os seres humanos perderam de vista o amor e a misericórdia de Deus e passaram a vê-Lo como colérico e exigente.

Nesta semana, estudaremos as coisas incríveis que o Pai e o Filho fizeram para superar esse abismo. Hebreus 5–7 fornece uma análise cuidadosa do sacerdócio de Jesus. O autor analisa sua origem e propósito (Hb. 5:1-10) e, em seguida, exorta os leitores a não o desconsiderar (Hb. 5:11-6:8), mas sim a apegar-se à garantia de esperança que ele fornece (Hb. 6:9–20). Ele também explica as características do sacerdócio de Jesus (Hb 7:1-10) e suas implicações para o relacionamento de Deus com os crentes (Hb 7:11-28). Esta semana vamos nos concentrar especificamente em Hebreus 5:1-10 e Hebreus 7:1-28

Sacerdote em favor dos seres humanos

Leia Hebreus 5:1-10. Qual é o papel do sacerdote? Como Jesus o cumpre?

O propósito básico de um sacerdote é mediar entre os pecadores e Deus. Os sacerdotes foram designados por Deus a fim de ministrar em favor dos seres humanos; portanto, eles precisavam ser misericordiosos e compreensivos com as fraquezas humanas.

Em Hebreus 5:5–10, Paulo mostra que Jesus cumpre perfeitamente esses propósitos: Deus o designou (Hb. 5:5, 6), e Jesus nos entende porque Ele também sofreu (Hb. 5:7, 8).

Existem algumas diferenças importantes, no entanto. Jesus não foi “escolhido dentre os homens” (Hb. 5:1). Em vez disso, Jesus adotou a natureza humana para, entre outras coisas, servir como sacerdote em nosso favor. Jesus não ofereceu sacrifícios pelos Seus próprios pecados (Hb 5:3), mas apenas pelos nossos pecados, porque Ele não tinha pecado (Hb 4:15, Hb 7:26–28).

Hebreus diz que Jesus orou “àquele que o salvou da morte e foi ouvido” (Hebreus 5:7). Hebreus estava se referindo à segunda morte, da qual Deus salvou Jesus quando Ele o ressuscitou (Hb 13:20). Hebreus também diz que Jesus “aprendeu obediência por meio do que sofreu” (Hb. 5:8). Obediência era algo novo para Jesus, não porque Ele fosse desobediente, mas porque Ele era Deus. Como Soberano sobre o universo, Jesus não obedeceu a ninguém; em vez disso, todos o obedeciam.

O sofrimento e a morte de Jesus na cruz são uma parte essencial de Seu ministério sacerdotal. Os sofrimentos não aperfeiçoaram Jesus no sentido de que Ele melhorou moral ou eticamente. Os sofrimentos não o tornaram misericordioso. Ao contrário, Jesus veio a essa terra porque sempre foi misericordioso, por isso teve compaixão de nós (Hb 2:17). O que Hebreus quer dizer é que foi por meio dos sofrimentos que a realidade do amor fraterno de Jesus, a autenticidade de Sua natureza humana e a profundidade de Sua submissão como Representante da humanidade à vontade do Pai foram verdadeiramente expressas e reveladas. Ele foi “aperfeiçoado” no sentido de que Seus sofrimentos O qualificaram para ser nosso Sumo Sacerdote. Foi a Sua vida de perfeita obediência, e depois a Sua morte na cruz, que constituíram a oferta de sacrifício que Jesus apresentou ao Pai como nosso Sacerdote.

1Pedro 2:9 diz que somos “um sacerdócio real”. O que a vida de Jesus diz sobre como deve ser nosso relacionamento com as pessoas ao desempenhar esse papel sagrado?

Segundo a ordem de Melquisedeque

Leia Genesis 14:18-20 e Hebreus 7:1-3. Quem foi Melquisedeque e como ele prefigurou Jesus?

Melquisedeque era rei e sacerdote. Ele também era superior a Abraão, visto que este lhe deu o dízimo. Da mesma forma, Jesus é Rei e Sacerdote (Hb 1:3); diferente de Melquisedeque, porém, Jesus não tinha pecado (Hb. 7:26–28).

Hebreus 7:15 explica que Jesus era sacerdote “semelhante a Melquisedeque”. Isso é o que significa a expressão anterior em Hebreus, “segundo a ordem de Melquisedeque” (Hebreus 5:6). Jesus não foi o sucessor de Melquisedeque, mas Seu sacerdócio era semelhante ao dele.

Por exemplo, Paulo diz que Melquisedeque não tinha pai, mãe, genealogia, nascimento e morte. Alguns sugeriram que Melquisedeque era uma encarnação de Jesus na época de Abraão. Mas esse pensamento não se encaixa no argumento de Hebreus. Melquisedeque “se parece” com Jesus, o que implica que ele era diferente de Jesus (Hb. 7:3).

Também foi sugerido que Melquisedeque era um ser celestial, mas isso destruiria o argumento de Hebreus. Se Melquisedeque não tivesse pai, mãe, começo ou fim, ele seria o próprio Deus. Isso representa um problema. O sacerdócio celestial de Melquisedeque, totalmente divino, teria precedido o ministério de Jesus. Se fosse esse o caso, como diz hebreus, “que necessidade haveria de outro sacerdote se levantar” (Hebreus 7:11)?

Em vez disso, Hebreus usa o silêncio das Escrituras a respeito do nascimento, morte e genealogia de Melquisedeque para construir uma tipologia, um símbolo, para o ministério sacerdotal de Jesus (Gênesis 14:18-20) e revela que o próprio Jesus era eterno. Resumindo, Melquisedeque era um rei-sacerdote cananeu que servia como um tipo de Cristo.

“Foi Cristo quem falou por meio de Melquisedeque, o sacerdote do Deus Altíssimo. Melquisedeque não era Cristo, mas era a voz de Deus no mundo, o representante do pai. E por todas as gerações do passado, Cristo falou; Cristo dirigiu Seu povo e tem sido a luz do mundo.” - Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, livro 1, p. 409.

O que a revelação sobre Melquisedeque nos ensina sobre a forma pela qual Deus trabalha entre aqueles que nunca ouviram missionários pregando?

Sacerdote eficiente

“Portanto, se a perfeição fosse possível por meio do sacerdócio levítico (pois foi com base nele que o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, e não segundo a ordem de Aarão?” (Heb.7:11).

Os Sacerdotes são mediadores entre Deus e os seres humanos. Hebreus diz, no entanto, que os sacerdotes levíticos não podiam fornecer acesso completo e confiante a Deus porque não podiam fornecer perfeição (Hb. 7:11, 18, 19). Afinal, eles próprios não eram perfeitos; então, como eles poderiam de alguma forma conferir perfeição aos outros?

Pense no número infinito de sacrifícios de animais oferecidos na antiguidade, todos apontando para Jesus, e ainda assim nenhum deles - ou todos eles - poderia realmente pagar por nossos pecados. Por que somente a morte de Jesus poderia pagar por eles?

Nem os sacrifícios de animais poderiam limpar a consciência do pecador. Seu propósito era apontar para o ministério de Jesus e Seu sacrifício, o único que proporcionaria a verdadeira purificação do pecado (Hb 9:14; Hb 10:1-3, 10-14). A função dos sacerdotes levíticos e seus sacrifícios era temporária e ilustrativa. Por meio de seu ministério, Deus queria levar as pessoas a colocarem sua fé no futuro ministério de Jesus, “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!” (João 1:29).

Leia Hebreus 7:11-16. Por que houve necessidade de mudar a lei?

Hebreus 7:12 explica que a mudança do sacerdócio tornou necessária uma mudança na lei. Por quê? Porque havia uma lei muito rígida que proibia uma pessoa que não fosse da linhagem de Levi por meio de Aarão de servir como sacerdote (Nm 3:10; Nm 16:39, 40). Hebreus 7:13, 14 explica que Jesus era da linhagem de Judá e, portanto, essa lei o proibia de ser um sacerdote levítico. Portanto, Paulo argumenta que a designação de Jesus como sacerdote significa que Deus mudou a lei do sacerdócio.

A vinda de Jesus também implicou uma mudança na lei dos sacrifícios. Os pecadores eram obrigados a trazer diferentes tipos de sacrifícios para obter expiação (Levítico 1-7), mas agora que Jesus veio e ofereceu um sacrifício perfeito, a lei dos sacrifícios de animais também foi posta de lado (Hb 10:17, 18) como resultado da nova aliança e da revelação mais completa do plano de salvação.

Pense na infinidade de sacrifícios de animais oferecidos na antiguidade, todos apontando para Jesus, e ainda assim nenhum deles podia realmente pagar pelos pecados da humanidade. Por que somente a morte de Jesus poderia fazer isso?

Sacerdote eterno

Leia Hebreus 7:16. Como Jesus se tornou Sacerdote?

Jesus recebeu o sacerdócio com base em uma vida que não tem fim e por ser um ministério eterno. Isso significa que o ministério de Jesus nunca será superado ou superado. Jesus salva completamente, eternamente, “ao máximo” (Hebreus 7:25). A salvação que Jesus oferece é total e final. Alcança os aspectos mais íntimos da natureza humana (Hb 4:12, Hb 9:14, Hb 10:1-4). A intercessão de Jesus diante de Deus envolve todos os benefícios concedidos sob a nova aliança.

Inclui muito mais do que o perdão de pecados também. Implica colocar a lei em nossos corações, nos tornar novas pessoas Nele e nos levar à disseminação do evangelho ao mundo (Hb 8:10-12). Como um com Deus e com os seres humanos, Ele nos representa perante o pai. Como Aquele que ofereceu Sua vida em sacrifício, Jesus tem um favor inabalável diante de Deus.

Leia Hebreus 7:22. O que Jesus Se tornou em relação a nova aliança?

Jesus é o fiador da nova aliança pois Deus fez um juramento de que Jesus seria sacerdote “para sempre” (Hb 7:21). É muito fácil deixar de entender a importância desse juramento. Paulo já havia se referido aos juramentos que Deus fez à geração do deserto e a Abraão (Hb 3:7-11; Hb 6:13-15). A diferença entre esses juramentos e o juramento que Deus fez ao Filho é que esses juramentos foram feitos a seres humanos mortais. Os juramentos permanecem em vigor enquanto os beneficiários estiverem vivos. Os juramentos de Deus à geração do deserto e a Abraão foram válidos enquanto houvesse uma geração do deserto e houvesse descendentes de Abraão (ver Gl 3:29).

No caso do Filho, entretanto, cuja vida é “indestrutível”, o juramento que Deus fez a Ele será válido para sempre. O fiador ou fiador de outrem está sujeito às mesmas penas que a pessoa por quem fiança, incluindo a morte. Mesmo assim, o Pai estabeleceu Jesus como uma garantia para nós de que Ele não deixará de cumprir Suas promessas. É assim que podemos ter certeza da salvação que recebemos em Jesus.

Sacerdote sem pecado

Leia Hebreus 7:26. Quais são as cinco características de Jesus nessa passagem?

Jesus era “santo”. Isso significa que Jesus não tinha falhas em seu relacionamento com Deus (Hb 2:18; Hb 4:15; Hb 5:7, 8). A tradução do Antigo Testamento para o grego antigo usava o mesmo termo grego para designar aqueles que mantêm sua relação de aliança com Deus e com os outros.

Jesus era “imaculado”. Ele permaneceu puro e intocado pelo mal, apesar de ser tentado em “todos os pontos” (Hb 4:15, Hb 2:18). A perfeita impecabilidade de Jesus é importante para Seu sacerdócio. A antiga aliança estipulava que a vítima sacrificial tinha que ser “sem mancha” para ser aceita por Deus (Lv 1:3, 10, etc.). A obediência perfeita de Jesus durante Sua vida terrena tornou possível que Ele se oferecesse como um sacrifício aceitável a Deus (Hb 9:14).

Jesus foi “separado dos pecadores” quando ascendeu ao céu. O tempo verbal grego sugere que este é um estado presente para Jesus, que começou em um ponto específico no tempo. Jesus suportou a hostilidade dos pecadores durante Sua vida terrena, mas foi vitorioso e então se assentou à destra de Deus (Hb 12:2, 3). Jesus também está “separado dos pecadores” no sentido de que Ele era perfeitamente sem pecado (Hb 4:15).

Jesus foi “exaltado. . . acima dos céus”. Significa que Jesus foi exaltado acima de tudo que existe e, portanto, Ele é um com Deus. Nos Salmos, Deus é Aquele que é “exaltado acima dos céus” (Salmos 57:5, 11; Salmos 108:5).

Jesus era totalmente humano, mas não era um ser humano pecador como nós (Hebreus 2:14–16, Hebreus 4:15). Jesus é perfeito, não simplesmente porque Ele nunca pecou, mas porque Ele não foi corrompido pelo pecado como nós.

No entanto, porque Ele também era totalmente humano, Ele também é nosso exemplo. Ele nos mostra como correr a corrida da vida (Hb 12:1–4). Ele é o exemplo que devemos seguir (1Pedro 2:21–23). Por ser “santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores” (Hb. 7:26), Ele é nosso Salvador e nós também podemos refletir Seu caráter.

Embora Jesus fosse um ser humano como nós, Ele nunca pecou. Consegue entender quanto Ele é santo? A promessa de que Sua santidade será creditada a nós pela fé ajuda a nos dar certeza da salvação?

Estudo Adicional: “Cristo está observando. Ele sabe tudo sobre nossos fardos, nossos perigos e nossas dificuldades; e Ele enche a boca de argumentos em nosso nome. Ele adapta Suas intercessões às necessidades de cada alma, como fez em o caso de Peter. . . Nosso advogado enche a boca de argumentos para ensinar Seus provados e tentados a se protegerem contra as tentações de Satanás.

Ele interpreta cada movimento do inimigo. Ele ordena eventos.” - Ellen G. White, The SDA Bible Commentary, vol. 7, pág. 931 (carta 90, 1906). “O propósito de Satanás era trazer uma separação eterna entre Deus e homem; mas em Cristo nos tornamos mais intimamente unidos a Deus do que se nunca tivéssemos caído. Ao assumir nossa natureza, o Salvador vinculou Ele mesmo para a humanidade por um laço que nunca será quebrado. . . Isto é a promessa de que Deus cumprirá Sua palavra. 'Uma criança nasce para nós, para nós um filho é dado: e o governo estará sobre Seus ombros. 'Deus adotou a natureza humana na pessoa de Seu Filho, e carregou o mesmo no céu mais alto.

É o ‘Filho do homem’ quem compartilha o trono do universo. É o ‘Filho do homem’ cujo nome será chamado, ‘Maravilhoso, Conselheiro, O Deus poderoso, O Pai Eterno, O Príncipe da Paz. 'Isaías 9: 6. O EU SOU é o mediador entre Deus e a humanidade, impondo Sua mão sobre ambos. Aquele que é ‘santo, menos prejudicial, imaculado, separado dos pecadores’ não tem vergonha de nos chamar de irmãos. Hebreus 7:26; 2:11. Em Cristo a família da terra e a família do céu estão ligados. Cristo glorificado é nosso irmão. Paraíso está consagrado na humanidade, e a humanidade está envolvida no seio de Amor infinito.” - Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, pp. 25, 26.

Questões para discussão:

☐ Vimos que Jesus “apresenta muitos argumentos em nosso favor”. O que isso significa para você? O que isso ensina sobre o amor de Deus por nós? Por que precisamos de alguém argumentando em nosso favor?

☐ “Em Cristo chegamos a ficar em mais íntima união com Ele do que se nunca havéssemos pecado”. O que isso significa? Como experimentar essa proximidade?

Bravo missionário

Por Daisy Jung

Sempre fui um covarde.

Quando me mudei pela primeira vez para um dormitório de uma academia na Coreia do Sul, tive que ouvir música cristã para adormecer à noite. Quando alguns alunos rudes me roubaram 10.000 won sul-coreanos (cerca de US \$ 10) no banheiro da estação de trem, fiquei com medo de entrar no banheiro da estação de trem novamente.

Meus temores aumentaram quando servi por um ano como estudante missionário na zona rural das Filipinas. Jovens que estavam curiosos sobre mim - uma jovem estrangeira - reuniam-se em volta da minha casa à luz de velas à noite, assobiando e às vezes espiando pelas janelas. Comecei a sofrer de insônia e só conseguia adormecer de madrugada, depois de ouvir música cristã e ler a Bíblia.

Minha ansiedade me acompanhou até o sul da Ásia, onde agora moro com meu marido e dois filhos. Muitas vezes meu marido me observava verificar cuidadosamente o que estava ao meu redor nos ônibus ou trens antes de fechar os olhos para dormir.

"Daisy", disse ele, "estou realmente curioso para saber como uma pessoa tão assustada quanto você já se inscreveu para ser missionária."

Era verdade. Fui um missionário covarde. Eu preferia ficar em lugares seguros.

Mas algo mudou minha mente. Um dia, meus filhos e eu estávamos discutindo uma guerra por causa de uma refeição. Eu disse aos meninos que muitas guerras estavam acontecendo ao redor do mundo, e o santo de sete anos, que tem muitos medos como sua mãe, perguntou com interesse: "Mãe, então não podemos ir a lugares assim como missionários, direito?" "Sim, não podemos ir a lugares perigosos", eu disse.

"Então isso significa que as pessoas de lá não conhecem Jesus?" Saint perguntou.

"Sim, muitas pessoas estão morrendo sem conhecer Jesus."

Saint disse com firmeza: "Mãe, então vamos para esses lugares. Vamos lá ser missionários."

Como poderia me opor a tal convicção? "Vamos fazer isso algum dia", concordei.

No fundo do meu coração, porém, eu tinha muitas perguntas. Eu me perguntei: estou aqui como missionário, mas estou muito preocupado comigo mesmo? Eu digo que

acredito em Deus, mas confio Nele apenas quando sinto que minha própria segurança está segura?

Minhas orações diárias mudaram desde aquela conversa com meus filhos. Agora eu oro: “Deus, por favor, dê-me uma fé poderosa. Dê-me um coração e uma fé para amar as pessoas, para chegar perto delas e para cuidar delas que seja maior do que meus medos sobre minha segurança.”

Esta história de missão ilustra o Objetivo Número 1 da Missão do plano estratégico “I Will Go” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: “Reviver o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida envolvendo não apenas pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e velhos, na alegria de testemunhar de Cristo e fazer discípulos.” Saiba mais em IWillGo2020.org.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no **PayPal** de 1 dólar ou mais para

marceloubuntu@icloud.com